

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

## A VEIRO

### ELEIÇÕES MUNICIPAES

Realizam-se no proximo domingo as eleições do municipio.

Em Aveiro disputam dois grupos a posse do mando. Um d'elles presidido pelo sr. Manuel Firmino de Almeida Maia.

Dizer quanto este homem tem sido funesto aos interesses do municipio, parece-nos escusado. E' conhecido de todos. Por conseguinte, achámos um dever de honra e de patriotismo votar contra elle.

Poderão os seus adversarios, os que disputam o triumpho na urna, não nos merecer confiança e não a merecem de facto. Mas, entre dois males, foi sempre bom systema e processo escolher o menor.

Se os republicanos em Aveiro tivessem força e escolhessem gente digna e de capacidade, porque entre elles também ha insignificantes e tratantes de primeira ordem, o nosso caminho estava traçado. Seria recommendar calorosamente a lista que elles apresentassem e trabalhar com affincamento por ella. Não tendo forças para triumphar, e nem sequer para se imporem vigorosamente na urna, mercê de circumstancias varias, é tempo perdido e actividades mal gastas qualquer esforço n'esse sentido. Esta é a nossa opinião. Quem quizer que a siga, quem não quizer que não a siga, que tanto nos importa que sim como que não.

Ainda se estivesse só um grupo no campo, se não houvesse lucta nem trabalhos como os não houve na ultima eleição de deputados, vá lá que os republicanos fossem á urna com lista sua, porque seria facilissimo a qualquer obter uma centena de votos a mais. Disputado ferozmente o terreno, como vae ser, por dois contendores poderosos, os republicanos sahiriam côxos de todo do combate.

Será melhor guardar as pernas para outra occasião.

Postas as coisas assim, ainda havia outro recurso, que é o abstencionismo. Mas esse tem o perigo de concorrer para um triumpho perigoso. A victoria de Manuel Firmino, não o escondámos, é um grandissimo desastre. Do outro lado não haverá esperanças. Entretanto são homens novos, alguns d'elles illustrados,

que não dêram ainda as suas provas. Póde ser que saíam bons. E se sabirem mans, nunca chegarão a egualar Manuel Firmino, que é um phenomeno na arte do vandalismo e na sciencia de mal governar. Destruir, escangalhar, estragar, esbanjar, calcar aos pés regulamentos, leis, principios, ninguém no mundo o faz com tanto descaramento e com tanta ousadia como elle.

Os maiores attentados que se teem praticado em Aveiro foram n'ó sempre por influencia directa ou indirecta de Manuel Firmino. Se a cidade de Aveiro, no seu conjuncto esthetico, é uma lastima, se o seu estado d'altrazo é vergonhosissimo, se as posturas municipaes são uma burla, a Manuel Firmino se deve tudo.

Votar contra elle é um dever civico, um acto de dignidade, uma prova de patriotismo.

Venha quem vier. Peor do que elle nada póde vir.

Intimamente convencidos d'isto, nem só recommendámos aos eleitores que lhe neguem o seu voto, como reprovámos a abstenção como criminosos, como profundamente attentatoria dos brios e da conveniencia d'esta terra no momento que decorre.

Tal é, repetimos, a nossa opinião. Os outros que pensem como lhes parecer e que façam o que quizerem.

### APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

#### VI

Depois do nosso ultimo artigo recebemos duas cartas, a que nos vamos referir.

N'uma diz-se que é exacto Gomes da Silva ter recebido de Magalhães Lima uma carta nos termos que escrevemos. Que heliodoro é archi-pulha, por isso que em vez de desfiar a infamia, acabou por se retratar de tudo, retirando as *offensas* a Magalhães Lima e acabando por chamar *notabilissimo character*, ou coisa equivalente, a Silva Graça.

Aqui tomámos folego. Archi-pulha e archi-malandro. E' para que saibam. E é um dos cabecilhas do republicanismo em Portugal, director de *diario*, chefe abstencionista de cathedra igual a João Bonança, a Lomelino de Freitas e outros homens que uma falta lamentavel de tacto politico rebaixa até á camaradagem poli-

tica d'uns biltres d'aquella natureza. E se lhes falta a auctoridade, se o povo os recebe a todos com desconfiança, se proclama por toda a parte que *taes são uns como são outros*, queixam-se da negra ingratitude, do terrivel egoismo, da feia ignorancia do paiz!

Mas vamos para deante.

Que, continúa o auctor da carta, tendo as *Novidades* transcripto do *Povo de Aveiro* a nova versão do caso João Chagas, o *Dia* miseravelmente vem dizendo que não consentindo nas suas columnas agravos ao director das *Novidades*, muito se admira das *Novidades* aggravarem o director do *Dia*. Que esta coisa não passa d'um pedido de misericordia feito por Gomes a Colen, quando o caminho que Gomes tinha a seguir era provar, ou atrever-se a affirmar ao menos, que não recebem a tal carta de Magalhães Lima e que a não mostrou a ninguém. Enfim, que Gomes projecta e prepara grande manifestação á chegada de Magalhães, com musica e foguetes, tendo-se até escripto um hymno dedicado ao loiro tribuno para ser executado pela banda 24 de Julho ou Junho, e que toda essa azafama de defezas e manifestações tem o unico proposito de occultar a patifaria feita pelos dois, Magalhães Lima e Gomes da Silva, a João Chagas, a quem não perdoam a popularidade que adquiriu.

Na outra carta felicitam-nos por sermos o primeiro que poemos bem o dedo em cima da causa originaria das dissensões entre Magalhães Lima e o pae. Que não foram as opiniões politicas que os afastaram, porque, como bem diziamos, para o velho burguez todas as opiniões servem *quando rendam*. Que Magalhães Lima não pediu só uma candidatura a Dias Ferreira, que também a pediu aos progressistas. Que nem por isso o pae se aproximou d'elle n'esses seis annos d'evolução para a monarchia, de 1874 a 1880. Que nem o visitou quando elle esteve no Limoeiro, nem outra qualquer manifestação de carinho teve para com o filho n'essa occasião. Que só quando o *Seculo* começou a render e o filho a *governar-se* é que o velho restituiu ao rapaz as suas graças, a ponto de se affirmar que o vae agora visitar a Lisboa, no regresso do tribuno.

E' o que dizem as cartas. Nós diremos:

1.º Que, como já dissémos, não garantimos absolutamente a exis-

tencia da carta de Magalhães Lima a Gomes da Silva, porque a não vimos. Verdadeiros, como nos prezámos de ser, só affirmámos aquillo de que temos a certeza. Mas, para a nossa consciencia, a carta existiu nos termos que dissémos e Gomes da Silva mostrou-a. E' de toda a auctoridade e confiança para nós a pessoa que nos affirmou o facto. De resto, todos os republicanos de Lisboa o dizem.

Quanto a Gomes da Silva melindrar-se com a transcripção das *Novidades*, não lêmos o *Dia*, mas admiram-nos os melindres do homem. Gomes da Silva era dedicadissimo a José Elias. Por este se batia nos clubs, na imprensa, em toda a parte, á espera da esportula, é claro. Mas fosse pelo que fosse, era dos seus partidarios mais acerrimos. Pois quando José Elias se metteu em trabalhos revolucionarios, nunca José Elias confiou a minima coisa a Gomes da Silva, nem nunca o admittiu n'esses trabalhos. Nunca! Oihem que isto agora affirmámo-lo nós, porque o vimos, porque o presenciámos, porque temos a certeza d'isso. Gomes da Silva sabia onde se faziam umas certas reuniões e lá apparecia ás vezes. Mas sem ninguém o convidar e sempre com grande contrariedade de José Elias. Além d'isso, não era n'essas reuniões que se tratava do mais importante.

Ora, José Elias teria todos os defeitos, mas ingrato e malcredo não o era. Porque era, então, perguntámos, que elle, em negocios tão graves, afastava de si um dos seus mais dedicados amigos? Porque era que elle preferia, a Gomes da Silva, outros de somenos importancia? Porque era que elle tratava com velhos e intransigentes adversarios com mais confiança do que tratava com o seu velho amigo e partidario?

Porque não tinha confiança n'elle. Porque lhe conhecia o character. Isto é nitido e brilhante como a luz do dia. Assim diria o Gomes nos seus artigos de gazeta.

Porque se melindra, pois? Teinha juizo, que é melhor.

2.º Quanto ao motivo porque o Sebastião Brasileiro repellia o filho, não haja duvidas a esse respeito. Era o motivo que indicámos. Se fosse questão d'opiniões, quando o rapaz quiz ser monarchico terminavam as dissidencias entre os dois. A logica é esta. Não se admitte o contrario.

ria, embaraçada; deixou de me apertar o joelho onde tinha pousada uma das suas mãos e retirou-se com os olhos pregados no chão.

Dirigi-me a ella e disse-lhe:

—Minha querida madre, o que fiz eu? Escapar-me-hia alguma coisa que a tivesse offendido? Perdô-me. Uso da confiança que a senhora me tem dado; não estudo nada do que digo, e, se estudasse, talvez ainda dissesse peor. As coisas com que nos entretemos são-me tão estranhas! Perdô-me...

Dizendo estas ultimas palavras, lancei os braços de roda do seu pescoço e pousei a cabeça sobre o seu hombro. Ella estendeu os seus e abraçou-me ternamente. Ficámos assim alguns instantes; depois, retomando a sua ternura e a sua serenidade, disse-me:

—Suzanna, dorme bem?

Diz o correspondente que o Sebastião do Carmo nem foi visitar o filho á cadeia, nem lhe deu, então, nenhuma prova de carinho. E' certo. E a esse proposito lembra-nos o seguinte.

Uma vez houve um comicio em Aveiro, contra a salamancada. A esse comicio veio assistir Magalhães Lima. Como era seu dever, procurou o pae assim que desembarcou. Pois sabem o que succedeu? O velho tinha sahido no mesmo dia de Aveiro para não receber o filho!

Esse comicio era promovido pelos progressistas. Magalhães Lima, pela sua attitude politica, mais os contrariava do que os favorecia e tanto que os firmistas dêram um solemne cavaco com a sua vinda aqui. Indirectamente, portanto, Magalhães Lima só dava motivos a que o pae ficasse satisfeito. Pois nem só sahio de Aveiro, como deixou que o filho fosse recebido na escada por uma creada que, se não nos falha a memoria, nem a casa lhe offereceu.

O que se passou depois? Nada. O *Seculo* começou a render e, por consequencia, o rapaz a enriquecer. Eis tudo.

Porém, vamos ao fio da historia, que é o mais importante.

Deixámos Magalhães Lima a pedir candidaturas ao sr. Dias Ferreira e a tratar d'esse negocio por intermedio do sr. Julio Ferreira Pinto Basto, na presença do auctor d'estas linhas.

Não temos, sinceramente o confessámos, grande animosidade contra o sr. Magalhães Lima. Não gostámos d'elle. Mas d'ahi até o redactor do *Seculo* nos causar repugnancia ou rancor vae muita differença. Achámos, mesmo, que o sr. Magalhães Lima ainda é dos melhores do actual partido republicano. Concordámos que tem prestado serviços á causa democratica, como tem deixado de lhe prestar muitissimos outros que lhe poderia prestar. Entretanto, o que não lhe perdôamos é a parlapatice, a pose e a mentira.

Calarmo-nos nós deante da affirmação insolente de que ainda não havia republicanos em Portugal quando o sr. Magalhães Lima já era republicano, e deante da ousadia, tantas vezes repetida, de que serviu sempre sem desanimos e sem desmaios a causa democratica, era ficar-nos a consciencia a roer para toda a vida. Vamos, pois, ao resto.

Em 1879 appareceu o *Commer-*

—Muito bem, sobretudo desde algum tempo.

—Adormece logo que se deita?

—Quasi sempre.

—Mas quando não adormece logo, em que pensa?

—Na minha vida passada, na futura, ou reso a Deus, ou choro.

—E de manhã quando acorda cedo?

—Levanto-me.

—Logo que acorda?

—Immediatamente.

—Não gosta de meditar?

—Não.

—Não gosta de estar encostada ao travesseiro?

—Não.

—Não gosta de gozar o doce calor da cama?

—Não.

—Nunca?...

(CONTINUA.)

## 63 FOLHETIM

### DIDEROT

## A Freira

—E o seu coração não bate?  
—Até hoje ainda não bateu.  
—O quê! quando elles lançam os seus olhares animados sobre os seus, não sente?...  
—Algumas vezes embaraço; fazem-me abaixar os olhos.  
—E sem nenhuma perturbação?  
—Nenhuma.  
—E os seus sentidos não lhe dizem nada?  
—Não sei o que é a linguagem dos sentidos.

—Entretanto elles teem uma.  
—Póde ser.  
—Não a conhece?  
—Nada.  
—O quê! a menina... E' uma linguagem muito doce; quereria-a conhecer?  
—Não, cara madre; para que me serviria isso?  
—Para dissipar o seu aborrecimento.  
—Para o augmentar, talvez. E depois o que significa esta linguagem de sentidos, sem objecto?  
—Quando se fala, é sempre alguém; vale mais isto, sem duvida, do que entreter-se sósinha, apezar de não ser completamente, sem prazer.  
—Não entendo nada d'isso.  
—Se tu quizesse, minha filha, explicava-me mais.  
—Não, querida madre, não. Não

sei nada, e gosto mais de não saber, do que de adquirir conhecimentos que me tornariam mais para lastimar do que eu sou. Não tenho desejos e não quero procurar aquelles que não posso satisfazer.  
—Porque não póde?  
—E como poderia?  
—Como eu.  
—Como a senhora! Mas não ha ninguém n'esta casa.  
—Estou cá eu e tu.  
—Bem. O que lhe sou eu? o que me é a senhora?  
—Como ella é innocente!  
—Oh! é verdade, sou-o muito e gostaria mais de morrer, do que de deixar de o ser...

Não sei o que estas ultimas palavras podiam ter de enfado para ella; mas fizeram-na mudar rapidamente de cara; tornou-se sé-

cio de Portugal. No numero programma lia-se o seguinte:

"O *Commercio de Portugal* não aprimora programmas, nem define doutrinas. Advogando abertamente os principios da escola protectionista, sem os excessos que prejudicam interesses importantes, ha de procurar evangelisar convictamente a sã verdade, que o embrião das sociedades do futuro existe na alliança entre o capital e o trabalho."

Como se vê era um periodico de commercio. Não haveria n'essa epocha ainda republicanos em Portugal? Não só os havia, e isso desde 1820, como até já estavam, bem ou mal, organizados em partido. E, entretanto, o sr. Magalhães Lima nem *aprimorava programmas, nem definia doutrinas.*

Mais. Por essa epocha entravam até os republicanos n'um periodo de agitação e de lucta. Tinham subido os progressistas ao poder. Approximavam-se as eleições e os republicanos preparavam-se por todos os modos para tomar parte n'ellas. Não obstante, folheando ao acaso o *Commercio de Portugal*, deparámos, a cada passo, com artigos no theor d'este, que foi publicado em 7 de agosto de 1879:

"Não existem partidos, porque existem homens; (só esta conclusão immortalisa um homem!) não se consagram principios porque vivem os individuos e os capatazes. O systema representativo é uma burla. As maiorias constitucionaes uma farça. Os credos politicos um ludibrio e um escarneo. Appellar para o futuro é appellar para um mytho."

Ora hão de concordar os leitores que esta de chamar aos credos politicos um *ludibrio e um escarneo*, não é má para quem foi sempre republicano e sempre fiel aos seus principios. Chamar ao futuro um mytho, quando os republicanos nos seus comicios appellavam para elle, também é magnifica. Visse elle então o *Seculo* desenhado ao longe e veriamos se o futuro lhe pareceria ainda um mytho e os credos politicos um ludibrio e um escarneo!

Dissemos que folheando o *Commercio de Portugal* se encontravam a cada passo artigos d'aquelle theor. E' certo. Sempre artigos banaes, falando em muita coisa bombastica, mas nunca em republicana. Nem sequer noticiava as manifestações republicanas, senão em terceira pagina e em meia duzia de linhas.

Desde 1875 a 1878 nunca Magalhães Lima, como provámos no artigo anterior, se associou a qualquer manifestação republicana. Pois o mesmo succedeu de 1878 a meados de 1880. E manifestações republicanas não faltaram n'este periodo!

Em 1879 era candidato republicano pelo circulo n.º 94 o dr. Theophilo Braga. Nos dias 10 e 17 d'outubro d'esse anno realisaram-se dois comicios para tratar d'essa candidatura. Apareceu lá Magalhães Lima? Tanto como o rei D. Luiz I, que Deus haja. Escreveu algum artigo sobre o assumpto no *Commercio de Portugal*? Tanto como o rei D. Luiz I, que Deus haja.

José Maria Latino Coelho era candidato pelo circulo n.º 97. Em 16 d'outubro houve um comicio relativo a essa candidatura. Apareceu lá Magalhães Lima? Tanto como o rei D. Luiz I, que Deus haja.

Em 19 de outubro realisaram-se as eleições. Recommendeu o sr. Magalhães Lima os candidatos republicanos? Censurou os eleitores da capital pela infima votação que lhes dêram? Disse uma palavra a tal respeito? Tanto como o rei D. Luiz I, que Deus haja. De fórma que estamos quasi a achar razão ao Cecilio quando no antigo *Trinta* chamava *cynico* ao sr. Magalhães Lima.

Apregoar-se como republicano

antes de haver republicanos em Portugal, declarar-se um fiel aos principios e fazer tudo quanto explicado fica, realmente é de cynico.

O Cecilio tinha razão.

## Carta de Lisboa

1 de Novembro.

Partindo do principio de que os duellos são uma mascarada ridicula em Portugal, e um absurdo monstruoso em toda a parte, ha mais de tres annos que nós pediamos n'este periodico, e n'uma d'estas correspondencias, a criação d'um tribunal de honra para julgar conflictos de certa natureza. O que actualmente existe não satisfaz. As palavras do dictionario precisam de ter applicação. A um ladrão não se deve chamar senão ladrão. A um biltre senão um biltre. Mas chamar biltre a um biltre e ser depois condemnado, sem appello nem agravo, porque se lhe disse uma verdade, não pôde ser. E a lei portugueza não admitte provas, como se sabe.

Não pôde ser. Criem tribunaes especiaes, unicamente para julgar casos d'esses, que estudem provas, que vejam de que lado está a razão e n'essa conformidade procedam como fôr de justiça. Se não é admissivel a impunidade da calunnia, se as accusações falsas merecem um severo castigo, não é menos condemnavel nem menos inadmissivel o silencio sobre crimes e infamias commettidas. Haja sobre tudo isso um criterio seguro e uma justiça serena e forte. E' a unica maneira de resolver pendencias dignamente. Entre a resolução de um tribunal fundado n'esses principios de honra e justiça e o que se baseia na mascarada dos duellos, não pôde existir termo de equivalencia.

Tal é a doutrina que advogámos ha muito. Se alguns dos nossos jornalistas desviassem para ahi a sua propaganda, bem mais mereciam da civilisação do que com a maior parte dos seus trabalhos de facciosismo partidario.

Parece que chega amanhã a Lisboa o sr. Magalhães Lima. Projecta-se uma procissão, com o Gomes da Silva por Toca Maldito, o Casquinha por caudatario e o Carlos Calixto por enxota cáes. O heliodoro vem debaixo do andar com os olhos vendados, descalço, braços abertos e um corno na bocca. E' o penitente. O Victoriano Franco Braga canta o hymno, feito expressamente para esta occasião. E *aquelle* que tem nos bilhetes de visita um barrete phrygio e por debaixo do nome escripto *republicano* (ha cada um...) distribue prospectos com o Andrade Neves para a festa dos tres dias, porque dura tres dias a festa do sr. Magalhães Lima, com o heliodoro descalço e de corno na bocca.

Muito nos vamos rir! E para que a risada não venha antes de tempo, ficaremos hoje por aqui.

## NOTICIARIO

### Assembleia de apuramento

Realisaram-se no domingo os trabalhos das commissões d'apuramento, durante esses trabalhos até á noite.

Foram proclamados deputados por este circulo os srs. drs. Albano de Mello e Carlos du Bocage e Francisco Barbosa Sottomayor.

### Em perigo

Na segunda-feira, ao entrar a nossa barra, o hiato *Saldanha* correu risco de sossobrar com uma forte volta de mar. Felizmente, o auxilio do vento fello levantar e ponde então entrar sem outra novidade.

O barco não trazia lastro, o que muito concorreu para a imminen-

cia do perigo. Por mais de que uma vez tem succedido algumas desgraças por causa do desleixo, ou simples economia, da parte dos srs. capitães.

Ao sr. capitão do porto rogámos que exerça a mais rigorosa fiscalisação na falta do alastramento dos navios, para que eguaes casos se não repitam.

### Variola

Tende a aggravar-se a epidemia da variola que appareceu n'esta cidade, com caracter benigno.

São já bastantes os casos factaes, que se tem dado em creanças. Nos logares comvisinhos da cidade é onde a molestia tem feito mais estragos.

### A pesca do bacalhau

Já regressaram á Figueira dois dos tres navios que n'aquelle porto apparelha para a pesca do bacalhau, no banco da Terra Nova, para onde sahiram em abril.

São o *Ingre Julia 2.ª* e o palhote *Julia 1.ª*, que, partindo da Terra Nova em 29 e 30 de setembro, entraram na Figueira em 22 e 24 de outubro, tendo o primeiro feito escala por S. Jorge, ilha açoreana, para ahi largar os pescadores que na ida levava. E tocando o segundo em S. Miguel, para se refazer de combustivel, sendo a sua companhia de pescadores quasi toda de algarvios. Apesar de algum tempo que apuraram, as tripulações nada soffreram e a pesca foi muito feliz.

Calcula-se, pelo baixo, em 2:400 e 1:280 quintaes de bacalhau, respectivamente, o producto da pesca dos dois navios.

Agora vaé seguir-se a melindrosa operação da secca, n'um barracão, em frente da estação do caminho de ferro da Figueira.

Em Lisboa entraram tambem o *Nauegador*, o *Neptuno*, e o *Argus*; e esperam-se por estes dias mais tres navios.

### Assembleias eleitoraes

Estão designados para presidir ás assembleias eleitoraes d'este concelho, nas eleições de domingo, os seguintes individuos:

Assembleia da Gloria—Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Assembleia de Esgueira—Domingos dos Santos Gamellas.

Assembleia da Oliveirinha—Dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Assembleia da Povoá—Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

### Catastrophe marítima

A esta hora deve ser já conhecido dos nossos leitores nos seus topicos geraes o terrivel naufragio que se deu na sexta-feira nas costas de Peniche.

Porém, ainda que tarde, teremos de nos occupar do assumpto, abordando minucias interessantes.

O paquete *Inglez Roumania*, da praça de Liverpool, que sahira de Glasgow e se destinava a Bombaim, levando a bordo 53 passageiros e carga importantissima, ao passar em frente da Foz do Arelho, a duas leguas de distancia de Peniche, as agulhas erraram o rumo e, como houvesse cerração, foi de encontro á praia, onde encaihou entre os altos e perigosos rochedos que alli existem.

O mar arrebatava na costa com extraordinaria impetuosidade, e em breve tempo o *Roumania* começou a desconjunctar-se. Imagine-se a afflicção e o horror que houve a bordo.

A agua entrava por todos os lados e a salvação dos passageiros e tripulantes tornava-se impossivel.

Em pouco tempo debatiam-se com as vagas todas as pessoas que estavam a bordo, e d'esses infelizes só conseguiram salvar-se 2 passageiros e 7 tripulantes. Pereceram 123 pessoas, incluindo dois individuos da Foz e um outro desgraçado, que foram envol-

vidos pelo mar quando procuravam salvar uns fardos que andavam á tona de agua.

Um dos sobreviventes é capitão do exercito *Inglez*, de nome Hamilton. Viajava com a esposa; no momento do perigo fez esforços supremos para a salvar, mas no momento em que tentava ligar-lhe uma boia, projectou-o uma onda alterosa de encontro á escada arrebatando-lhe a companhia. O cadaver d'ella foi reconhecido, entre sete que jaziam na praia, pelo tenente Room. Chamava-se sr.ª Keily, teria 28 annos de idade e devia ter sido bastante formosa; appareceu em completo estado de nudez, e com largas contusões pelo corpo.

O capitão e o piloto morreram no seu posto.

As 9 pessoas que se salvaram, milagrosamente, foram conduzidas para o hospital de Peniche. Tres d'ellas já morreram.

O vapor está afundado a 80 metros da terra, na praia de Gronho, emergindo apenas uma pequena parte da proa e pópa, mas o estado do mar não permite que se lhe approxime; tem sido desfeito a pouco e pouco pelo embate das ondas. N'uma superficie de 4 kilometros quadrados vêem-se barricas, fazendas, fardos, destroços do paquete, etc.

O valor da carga estava calculado em mais de 400 contos de réis.

A parte d'ella que se pôde salvar tem sido conduzida em carros de bois para a alfandega de Peniche. O resto vaé ser vendido. Entre os despojos vêem-se muitos fardos de chitas, algodão, pannos patentes, barris de cerveja, etc.

O mar tem arrojado á praia muitos cadaveres dos infelizes que pereceram no horroroso naufragio.

### Emigração de pescadores

Os pescadores de Ilhavo começaram já a emigrar para as costas do sul—Cezimbra, Setubal, Lisboa, etc., d'onde só regressam para voltar á faina piscatoria do nosso littoral.

### Licenças registradas

Os generaes commandantes das divisões militares foram auctorisados a conceder licenças registradas nos mezes de novembro a fevereiro inclusivê, ás praças que estiverem no segundo anno do alistamento, e em novembro e dezembro ás que estiverem no terceiro anno, quando umas e outras o desejarem, por periodos não superiores a 60 dias.

Será concedida igual licença, e nos mesmos periodos, ás praças que o desejarem, quando tenham concluido tres annos de serviço effectivo, exceptuando-se porém os officiaes inferiores, musicos e artífices, aos quaes tal concessão só será extensiva quando não haja prejuizo para o serviço.

### Barris de papel

Uma casa *Ingleza* começou agora uma nova industria: barris de papel. O fabrico está dando magnificos resultados, porque o material é baratissimo e os barris sahem impermeaveis e de grande duração.

### Commercio de vinhos

O vinho mósto, tem-se vendido, no concelho de Pinhel, a 500 réis cada 20 litros.

—Dizem de Amarante que estão concluidas as vindimas e que a colheita, em geral, foi muito inferior á do anno passado. Por enquanto tem-se vendido pouco vinho.

### O exercito francez no Dahomey

Como é sabido, a França anda em guerra com o Dahomey. O que porém não é sabido é a maneira porque o soldado francez é tratado e as precauções que se tomam para conservar a mais perfeita hygiene no exercito em ope-

rações n'aquellas paragens, tão doentias para os europens.

O soldado anda vestido de flanela branca: camisa, calça e jaqueta, e abriga a cabeça com um capacete de cortiça, de largas palas e coberto de brim branco. Não leva, em marcha, senão o armamento e 150 cartuchos, divididos por tres cartuxeiros, duas no cinturão e uma a tira-colo. A mochila, bernal e tudo o mais é conduzido por carregadores indigenas, que acompanham as columnas, sob a vigilancia de uma guarda especial.

Nunca se deita no chão. Quando a força acampa, para passar a noite, armam-se *macas* para todos os soldados. As macas que vão na bagagem, consistem em uma tira de lona que se fixa a quatro postes de ferro firmados no chão. Para dormir, sem que os mosquitos o incomodem nem a humidade lhe faça mal, veste o soldado um costume similhante ao dos *diabretes* que por ahi apparecem no carnaval, isto é, calça e corpete pegado, de fórma que, abotoado no peito, abriga todo o corpo, inclusivamente a cabeça, porque tem um capuz. Esse fato é feito de feltro. E se está frio cobre-se ainda com um cobertor de lã. Se chove armam-se barracas. Logo que o soldado se levanta toma uma dose de sulfato de quinina. E nunca se põe em marcha sem tomar café e comer bolacha.

Devido a esse regimen as tropas da expedição tem gosado melhor saude do que as melhores médias das guarnições do continente. E assim é que trata dos soldados, em Africa, quem quer que elles lhe sirvam para alguma coisa.

Se nós aprendessemos com estes bons exemplos, não sacrificariamos tanta gente e não passaríamos pelas vergonhas que costumamos passar sempre que temos de fazer alguma expedição.

Começou no corrente mez de novembro a distribuição do café ás praças dos corpos do exercito, em seguida ao toque de alvorada.

De noite, no serviço das guardas, é distribuida tambem a ração de aguardente ás sentinellas exteriores.

### Videira monstruosa

Existe nos jardins do palacio *Hampton Court*, propriedade da rainha Victoria, uma cepa de vinha, a maior talvez do mundo.

E' d'um só pé e occupa um espaço de 2:200 pés quadrados, n'uma estufa á temperatura do nosso clima. Esta videira foi plantada em 1768 ao acaso, e depois que tomou certas proporções, tratada com todo o esmero e cuidado.

A cepa a tres pés do solo, terá 75 centímetros de circumferencia, e um dos ramos da videira tem 100 metros de comprimento!

Em annos communs produz esta videira 700 kilogrammas de uvas, pretas, e extraordinariamente a colheita tem-se elevado a 1:000!

### Relogio maravilhoso

O *Varsyanski Dnjeunik*, jornal que se publica em Varsovia, (Polonia), publicou a descripção d'um relógio extraordinario que figurará na exposição de Chicago, e em cuja construcção gastou 6 annos de incessante trabalho um relojoeiro de Varsovia de nome Goldfadem.

Este relógio maravilhoso representa uma estação de caminho de ferro, com salas de descanso para passageiros, telegrapho, casa para despachos, um passeio exterior e uma fonte a jorrar agua continuamente. Aos lados da estação veem-se rails, barracas de signaes, depositos de agua, troca linhas, n'uma palavra, tudo o que pertence a uma estação de caminho de ferro da Europa.

Na cupula da torre central está o relógio, que indica a hora da localidade, ao passo que em cada

uma das duas restantes torres ha outro relógio que marca respectivamente a hora de New-York e de Pekin, vendo-se em ambos um calendario e um barometro.

De quarto em quarto de hora a estação toma vida e movimento. Primeiro, o telegraphista cumpre a sua missão expedindo o despacho que indica que a via está livre. Em seguida abrem-se dez portas do edificio. O chefe da estação e o seu ajudante apparecem na plataforma; o encarregado da venda de bilhetes occupa o seu posto; os guardas fazem signaes mostrando as bandeiras; uma larga fila de passageiros passa deante do *guichet*; arrastam-se bagagens; um dos guardas toca a campainha e o trem entra na estação.

Quando se ouve o silvo da locomotiva o trem pára; um empregado percorre todos os wagons e experimenta os eixos, batendo-os com um martello, ao passo que outro faz funcionar a bomba d'agua para encher o deposito da comitiva. Ao terceiro signal parte o trem e vê-se desaparecer por um tunel que ha no lado opposto.

O chefe da estação e o seu ajudante abandonam a plataforma, as portas fecham-se, os guardas entram nas suas respectivas barracas, e volta a reinar o silencio e a tranquillidade na estação.

**Naufragio do hiate «Commercio»**

Foi a pique nas ilhas Gies (entrada da ria do porto de Vigo) o hiate *Commercio*.

O navio ia de Villa Nova de Portimão para Vianna do Castello com importante carregamento de figo e de amendoa.

A tripulação foi salva na lancha do mesmo navio. Este e a carga ficaram completamente perdidos.

O navio estava seguro nas companhias Confiança, do Porto, e Segurança.

**Noticias varias**

Estão actualmente reclusas no Castello de S. Jorge noventa e tantas praças que tem de responder em conselho de guerra.

—No Algarve, durante a semana passada, estiveram varios navios recebendo carga de figo.

—Madame Charlotte Emdem, irmã de Henri Heine, vai publicar a correspondencia particular do grande poeta da «Germania».

—Em Orense (Galliza) foi este anno abundantissima a colheita da castanha.

—Telegrammas de New-York asseguram que vão aumentando as probabilidades de vir a ser eleito presidente da Republica o sr. Cleveland.

—Em Londres foi condemnado á morte o doutor Neill, accusado de ter envenenado quatro raparigas.

—Vae fundar-se em Rio Maior um jornal republicano, que se intitulará «O Destino».

—S. Petersburgo, 31. Um parvoroso incendio devasta desde hontem a cidade de Kourks.

**Barra de Aveiro**

Entradas em 31 de outubro: Chaluça A Patria, mestre L. F. Bichão, de Setúbal, com arroz; liate Duque de Saldanha, mestre L. G. Villão, do Porto, vazio.

Em 1 e 2 de novembro não houve movimento.

Vento SE. Mar um pouco agitado.

**LITTERATURA**

**CRENÇA**

Ao ex.<sup>mo</sup> sr. Domingos dos Santos Gamellas em testemunho do mais profundo respeito e admiração

Crença, lucilação aurifulgente, pharol celestial que não fenece, bussola guiadora, perfulgente, que só o peito, só a alma sente; quem te não possui? Quem te desconhece?

Es o iman que atrahê o pensamento, és o sol que a razão domina e doura, és o sangue, és a força creadora d'um Deus grande d'um Deus do firmamento, d'uma alma sempiterna, immorredoura.

Em ti se encerra toda a magestade dos grandes pensamentos e ideias; de ti se exhala a Fé em espiraes que sóbem até á immensidade, brilhantes como chispas de crystaes.

Oh! sem Crença, sem Fé, sem Ideal, sem um Deus que lhe sirva de fanal, o homem é como um nauta perdido no mar alto onde reina o temporal, no mar alto onde corre desabrido.

Oh! sem Crença, sem Fé, sem Ideal, quem é qu' neste mundo existe? Ninguém. O proprio moribundo creê tambem, que nas trevas da lousa sepulchral não finda tudo; a vida vae além.

Crença, és a alma—mater, radiante das concepções sublimes, divinaes, és o electroliame scintillante que une, que prende o peito palpitante aos bellos e estupendos ideias.

Aveiro, outubro de 92.

Fernando de Souza.

**À VOL D'OISEAU**

—Eh mulher! raio do diabo!...

—Que é, home?

—Vae-me lubar já as botas ao Jacob, p'ra me chapar aqui umas tombas, p'ra domingo...

—Intão p'ra que raio de demonio queres tu as botas no domingo, meu alma de chicharro podre? Fazes tenção d'ir p'rá chinha de trunhos?

—Faz o que te mando, raio de mil diabos!

—Eh! eh! Parece que m'estás a cegar!

—A cegar-me estás tu. És mulher e bouda!... Se fosse coisa de comadres aposto que já sabias p'ra que eram as damnadas das botas? Mas como é coisa de politegas e de cambras num sabes patavina!

—Olha a cegueira! E' o qu' agora me faltava, era andar tambem envolvida n'esses negocios!...

—Não que vocês enquanto hoiver homes num pondeis lá os péses! A politega é com'á missa; se só os padres é que a podem dezer, ta-

Passados alguns minutos achava-se na presença de Rienzi e de sua filha.

O rosto do tribuno não apresentava o menor signal de colera; um sentimento de piedade se lhe aposava do coração, e uma indefinivel sympathia se lhe infiltrava na alma, ao vêr o aspecto do infeliz joven que a sua justiça ia ferir.

Sentada ao lado d'elle, Branca occultava o rosto com um véo.

Os movimentos precipitados do seio denunciavam a dôr que lhe ia n'alma, apezar d'ella ter bastante força de animo para reprimir os suspiros que a suffocavam.

—Approxima-te, Conrado, aproxima-te, disse o tribuno commovido.

O mancebo, porém, não se mexeu.

Uma sombria e fatal resolução se lhe lia no rosto. Resolvido a morrer, convencido por todas as

mem só os homes é que podem fazer politega!

—Olha o raio do fuça cum qu'está a comparar a missa!... Nunca vocês hão de chegar aos calcanhares das mulheres!...

—E' minha croial Gava-te! Por isso eu num te tenho chegado intê mais acima dos calcanhares!... Mas deixemos lá essas coisas. Levas-m'as botas ou não?...

—Espera, num tenhas pressa! Inda hoje é quinta-feira; d'aqui intê domingo inda ha munto tempo de deitar umas tombas nos raios das botas. Diz-me cá, mas as botas é por causa da politega que tu as queres?

—Intão por via de que raio hão de sei?

—Intão tu tamem vaes votar? As inleições já foram n'outro dia!

—E' alma de mil diabos! Tu num sabes que n'outro dia foram as dos deputados e que no domingo são as da cambrá?!

—Eu?! Olha quem! nem tal coisa se m'importa!

—Pois importa-me a mim! Um home é um home! Quando se chega a occasião de servir p'ralguma coisa ha de mostrar quem é!... E olha qu'eu num sou nenhum trocantis! O meu voto foi e será sempre, intê em morrer, pró sór Furmino!... Já n'outro dia fui votar por elle e olha s'elle perden as inleições!... Mais fácele seria o diabo dar um estoivo no meio do inferno do qu'elle perder as inleições!

—Mas que ganhas tu cum isso, alma negra?...

—Num ganho nada, mas tenho inclinação p'ra elle!... Ora que tal está o raio da mulher!... Que ganho en cum isso?!

—Vocês são mas é todos umas grandes azemolas!...

—Azemola será ella! Bem se vê que tu nunca falastes cum elle... só o modo como nos trata dá vontade de ser amigo d'elle... Olha, parece mesmo num pae!... Pois elle intê nos chama filhinhos!...

—Que babados vocês num são! Quando só por elle vos chamar filhinhos ides chapar por elle e intê fazer despeza c'o raio dos votos, o que faria s'elle vos desse alguma coisa!...

—Olha, diabo, tu num entendes nada de politegas e a'ão num estas a chamar babados a ninguém porqu'eu inda num sou tão babado como tu. Eu nunca me babei cum gosto que tivesse no sór Furmino e tu quantas vezes te tens babado c'o gosto que tens em mim?! Anda! Apauha esse pião, qu' é p'ra num falares onde num és chamada!

—Olha, meu estafermo, antes qu'eu me babasse por ti babastes tu por mim!... E tem relego na lingua, meu raio do inferno! Olha qu'está alli o demonio da tua filha!...

—Bem! bem! num se t'accendam os azeites! Leva-m'as botas quando quizeres qu'eu vou p'rá venda do João Ferrador.

—Agora vae-te emborrachar!

—Queres tu tamem vir?...

—Atão espera qu'eu vou lubar as botas ao Jacob e vamos ambos os dois.

Tagarella.

reflexões que fizera durante a noite de que a sua felicidade não mais voltaria, elle queria defender-se contra si proprio, conservando o seu heroismo da vespera e guardando o juramento que fizera a Montréal.

—Tirem-lhe os ferros, ordenou Rienzi aos guardas que tinham entrado com o prisioneiro.

—Não, murmurou Conrado: eu mereço-os, devo conserval-os.

—Obedeçam-me! gritou o tribuno.

Tiraram-lhe as algemas e o mancebo ficou liberto. Em seguida, Rienzi fez signal aos soldados para se retirarem.

Apenas os reposteiros de velludo se fecharam sobre elles, Branca, tirando o véo e correndo para o filho de Montréal, agarrou-lhe a mão com força e conduziu-o á presença do tribuno.

—Falla, Conrado, disse-lhe ella

**O POVO DE AVEIRO**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Mosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

**COMMUNICADOS**

**BRAVO!**

Bravo, sr. Mannel Ançã! Bravisimo! Até que sólidamente fundiu as lanças para lhe serem cravadas em pleno peito!

Leia, sr. Ançã, o communicado inserto no n.º 23 do jornal «O Artista», e depois responde-me:

Quem é o mentiroso?  
Quem é o infame?  
Quem é o desgraçado?  
Quem é o calumniador?  
Quem é o biltre?  
Quem é o covarde?  
Quem é o canalha?

Pois não sabe, sr. segundanista de theologia, que a mentira predomina enquanto a verdade não chega?

Só um manuel abobora é que incorre em taes erros.

De que valem os seus rendilhados de estylo?

Em polemicas querem-se provas verdadeiras e firmes e não estylos floreados e mentirosos. Mentindo tambem eu provo que o sr. Mannel Ançã é um bom cidadão e de um firme caracter. E' muito catavelto, mas isso já os leitores sabem. Ai o sr. Ançã, em que danças está mettido!

Quantos arrependimentos lhe vão agora n'alma.

Chore, sr. Ançã, chore bem a sua lastima, porque é na verdade penosa.

Olhe, sr. Ançã: a medicina recommenda-lhe que vá comendo bolota por esse Atemtejo fóra, que pôde ser que a sua doença desapareça.

Terá, sr. Manuel Ançã, de padecer por muito tempo?

Parece que sim.

Quer já fugir da questão, tentando negar ser o auctor das calumnias? Espere um pouco mais, porque ainda não estou resolvido a abrir a porta da gaiola ao melro de bico amarello.

Não largue de vista o communicado do «Artista», porque é um documento frisante da sua boa individualidade.

Pois não é?

Até breve, sr. Ançã.

Ilhavo, 1—11—92.

Viriato Simões Telles.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

em voz vibrante, e repete deante de mim que tu nos trahistes; porque a minha consciencia e o meu coração se recusam em crê-lo, se não o ouvirem da tua bocca.

Uma pallidez mortal cobriu o rosto do mancebo.

Voltou a cabeça para não encontrar os olhos de Branca e respondeu com a voz oppressa:

—Atraíçoei-vos, sim; sou culpado.

—Oh! não, tu mentes, é impossivel! Ha em tudo isto um terrivel mysterio que teimas em occultar-me, uma fatalidade que mau grado teu, mau grado nosso, te impelle para o abysmo. Conrado! em nome do nosso amor, que não pôde ser uma mentira, falla; explica-nos o teu procedimento, não me deixes o remorso eterno de ter amado um traidor!

—Vamos, meu filho, justifica-te, disse o tribuno com um accento de

**NÃO SE CANCEM...**

Só na loja de Arthur Paes se vende, por preços sem competencia:

GRAXA, por duzia.  
CORDAS de violão, guitarra, etc.

ARTIGOS de escriptorio.  
SOPA JULIANA.

CONSERVA em frascos, e mil outros objectos de primeira necessidade.

E os famosos REBUÇADOS MILAGROSOS, que tem feito um successo a curar tosses as mais rebeldes? Só na casa Arthur Paes—exclusivo deposito official n'esta cidade, rua do Espirito Santo—ao chafariz.

**Venda de casas**

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a reuissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsso.

**PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO**

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc.

Cartas infantis.

Cartas para o jogo do Bluff.

Cartas hespanholas.

Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

**Bibliographia**

*Africa Illustrada.*—Publicou-se o fasciculo n.º 41 d'este excellente archivo de conhecimentos uteis.

*Revista Popular de Conhecimentos Uteis.*—Recebemos o n.º 421 d'esta interessante publicação.

Redacção e administração, rua dos Fanqueiros, 218, 1.º—Lisboa.

*A Esposa.*—Accusámos a recepção das cadernetas 39 e 40 (volume IV) d'este romance de Richebourg, editado pela empreza Belem & C.º

commiserção. Estás commovido, vejo-te as lagrimas nos olhos. Ciê que o meu desejo é perdoar-te.

Conrado escondeu o rosto entre as mãos; suspiros tumultuosos lhe agitaram o peito.

—Vê, meu pae, elle chora! exclamou Branca; aquellas lagrimas não são fingidas e provam pelo menos o seu arrependimento. Não é verdade, proseguin ella desviando as mãos de Conrado, que tu não foste o cumplice dos homens das Catacumbas? Não é verdade que tu nunca deixaste de honrar meu pae, e que não me mentias outr'ora quando me fazias o seu elogio?

—Não, eu não mentia, respondeu Conrado suffocado pelos soluços.

—Então, disse o tribuno, porque é que hontem excitaste os conjurados á defeza? porque é que ergueste o gladio contra mim?

(CONTINUA.)

**FOLHETIM**

EUGÈNE DE MIRECOURT

63

**O ULTIMO BEIJO**

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XVI

**O cadafalso**

Depois sahiram do castello de Santo-Angelo, atravessaram a ponte lançada sobre o Tibre, e penetraram d'alli a pouco no interior do Vaticano. O mancebo teve um estremecimento de espanto quando observou que o levavam para o mesmo aposento d'onde havia fugido na vespera.



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectorio geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a Debilidade**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**Contra a Tosse**

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectorio Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**O Judeu Errante**

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.<sup>a</sup>—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.<sup>a</sup>—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.<sup>a</sup>—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.<sup>a</sup>—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo. Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FRANCISCO CHRISTO

**Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão**

Preço . . . . . 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

**Africa Illustrada**

**ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS**

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

**CONDIÇÕES:**

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem. O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

EMILIO RICHEBOURG

**A ESPOSA**

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

**BRINDE AOS ASSIGNANTES**

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

LADISLAU BATALHA

**MISERIAS DE LISBOA**

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.<sup>o</sup> volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis. Toda a obra conterá apenas 5 volumes. Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração. Empresa editora do RECREIO.—Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

**O REMECHIDO**

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**COLLECCAO**

**Camillo Castello Branco**

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

PARA O ANNO DE 1893

(4.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

**A CONSCIENCIA**

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

**Cosinheiro Familiar**

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis. Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**O Recreio**

Revista semanal, litteraria e charadística

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR